AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICOS ATENDIDOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EVANGÉLICO MACKENZIE

XXXVII CONGRESSO CIENTÍFICO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA, 37ª edição, de 23/10/2023 a 26/10/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-062-5

CARVALHO; Vitória Luisa Lodi [1], PEREIRA; Clara Ignacio Pessoa [2], SANTI; Giovanna Catherine Trevisan Ehlke de Ridder [3], OLIVEIRA; Ana Carolina de [4], MARIN; Alcino [5], GEMIGNANI; João Pedro Matos [6], TORMEN; Tiago Hessel [7]

RESUMO

INTRODUÇÃO: O câncer é a segunda principal causa de morte na pediatria, tornando-se um tema de relevância na saúde pública. O tratamento clínico e cirúrgico estão diretamente associadas ao estresse físico e psicológico e seus efeitos colaterais afetam a rotina do paciente. **OBJETIVOS**: Avaliar a qualidade de vida de crianças e adolescentes com diagnóstico de câncer através da aplicação de questionários validados. **METODOLOGIA**: Estudo transversal descritivo com amostra de 14 pacientes entre 5 e 18 anos que completaram os critérios de diagnóstico de neoplasia maligna, com comprovação de biópsia. Foram respondidos os questionários validados, PedsQL 4.0 qualidade de vida (5 a 7 anos), Peds 3.0 Módulo de Câncer (5 a 17 anos), PedsQL 4.0 qualidade de vida (8 a 12 anos), Peds 3.0 Módulo de Câncer (8 a 12 anos), PedsQL 4.0 qualidade de vida (13 a 18 anos), Peds 3.0 Módulo de Câncer (13 a 18 anos) e um questionário realizado pelos autores, para coleta de dados epidemiológicos e clínicos, após a assinatura do termo de consentimento. Foi avaliado a porcentagem de indivíduos com pontuação 2 ou mais em cada afirmativa dos questionários validados. **RESULTADOS**: No questionário sobre Qualidade de Vida, o impacto mais significativo foi faltar à aula para ir ao médico ou hospital (92,8%), seguido de problemas de memória (78,6%). Outros impactos relevantes foram dificuldade para correr, praticar esportes e exercício físico, sentir dor e cansaço e faltar aula por não se sentir bem (71,4%). Em relação a outros efeitos notáveis na saúde e atividades, 64,2% afirmaram ter dificuldade para andar mais de um quarteirão e levantar coisas pesadas. Sobre os impactos psicológicos importantes, 57,2% relatam sentir medo e tristeza e 64,2% afirmam ter preocupação em relação a seu prognóstico. Além disso, 57,2% relatam dificuldade de conviver com outras crianças e de prestar atenção na aula. Referente ao questionário Módulo de Câncer, o impacto mais significante foi com relação à preocupação se a doença irá voltar (85,7%) e se o tratamento médico está funcionando (57,2%). Com relação às náuseas, as afirmativas de sentir enjoo para comer alguma comida (71,4%) e que algumas comidas e cheiros dão enjoo (57,2%) apresentaram a maior pontuação. Referente a ansiedade frente aos procedimentos, 78.6% afirmaram que acham que as agulhas machucam e 57,2% afirmaram ter medo de agulhas. Além disso, o questionário apresentou grande repercussão referente à percepção da aparência física, o qual, 57,2% dos pacientes afirmaram que não se acham bonitos(as). **CONCLUSÃO:** Fatores predominantes como as dificuldades físicas, cansaço, dor, enjôos, aversões alimentares e problemas com a aparência física, revelam que o tratamento impacta nos aspectos básicos do dia a dia. No contexto emocional, o impacto maior é pelo sentimentos de medo, tristeza, preocupação com a doença e eficácia do tratamento. A necessidade de faltar às aulas e os problemas de memória expõem a relação entre a saúde física e o desenvolvimento cognitivo.

[1] Universidade Positivo
[2] FEMPAR
[3] FEMPAR
[4] FEMPAR
[5] FEMPAR
[6] Universidade Positivo
[7] FEMPAR

PALAVRAS-CHAVE: Oncologia pediátrica, Câncer, Qualidade de vida

[1] Universidade Positivo
[2] FEMPAR
[3] FEMPAR
[4] FEMPAR
[5] FEMPAR
[6] Universidade Positivo
[7] FEMPAR